



A Astrologia do Eclipse

por Helena Avelar e Luís Ribeiro

Um eclipse indica sempre mudanças súbitas, sobretudo a nível político e social. Os efeitos principais fazem-se sentir tanto nas áreas do Mundo em que o eclipse é visível, como nos países regidos pelo signo onde ocorre.

Neste caso, o eclipse de Outubro terá efeitos numa região muito vasta, pois será visível em grande parte da Europa e do Norte de África, no Médio Oriente e na Rússia europeia. Quanto aos países regidos por Balança, os efeitos serão indirectos, pois o eclipse não é visível nessa área do globo. Estão neste caso países como a China e grande parte da Ásia Oriental (antiga Indochina).

Trata-se de uma área muito vasta, cuja dinâmica é demasiado complexa para ser abordada neste artigo. Vamos portanto centrar-nos no caso de Portugal.

No território português o eclipse terá uma duração de cerca de duas horas, o que implica que os seus efeitos terão um impacto de cerca de dois anos.

Devido ao seu posicionamento, os efeitos começarão a fazer-se sentir rapidamente, embora a fase de maior impacto só tenha início a partir de Maio de 2006.

O eclipse ocorre a 10° do signo de Balança. Como Balança é um signo humano, a tradição astrológica aponta sobretudo para mudanças de teor social. É de esperar que um líder político alcance grande destaque neste período, embora não necessariamente pelos motivos mais positivos.

Esta ideia é reforçada pela conjunção de duas estrelas associadas a subversão e falsidade: Vindemiatrix, a 9° Ω , e Algorab, a 13° Ω .

Vénus, regente de Balança (e portanto do eclipse), está debilitada no Ascendente, o que sugere descontentamento. A conjunção de Vénus com a estrela Agena aponta para a possibilidade de excessos e escândalos, enquanto a oposição com Marte acrescenta um certo sentimento de revolta.

Por outro lado, Saturno debilitado em Leão na Casa IX, em sextil ao eclipse, sugere que este descontentamento advém de restrições e de leis impopulares.

O eclipse ocorre na Casa XI, o que volta a apontar para mudanças de teor social,

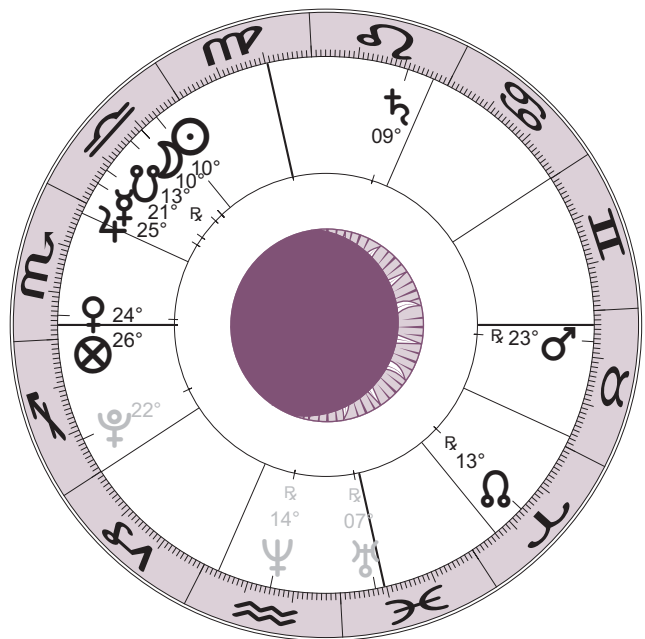
reforçando o que já tinha sido indicado pelo signo. Também a Economia estará em destaque, pois a Casa XI rege os impostos e os recursos do governo (a 2ª da X).

O teor negativo do mapa é moderado pela conjunção do Ascendente a Rigel Centaurus, uma estrela associada à Justiça. Este sentido de justiça é também reforçado pelo posicionamento de Júpiter, em júbilo na Casa XI, e conjunto a Spica, uma das estrelas mais benéficas do céu.

Recorde-se que o 10° grau de Balança, onde ocorre o eclipse, é muito significativo para Portugal. Existem pontos de contacto muito relevantes entre o eclipse e os horóscopos do nosso país.

O eclipse “cai” muito próximo do Ascendente do horóscopo da Batalha de S. Mamede (7° Ω). Esta conjunção sugere que o eclipse terá um impacto directo sobre o nosso país. Este impacto é reforçado pela relação do eclipse com o mapa da República, pois ambos têm o mesmo signo ascendente (\mathcal{M}). além disso, o eclipse faz conjunção ao Sol e a Marte do mapa da República (Sol a 11° e Marte a 8° de Ω), que regem o Meio-do-Céu e o Ascendente, respectivamente. Novamente surgem indicadores de impacto sobre o país (Ascendente) e sobre o governo ou um governante (Meio-do-Céu).

Também no mapa do 25 e Abril o eclipse faz conjunção do Meio-do-Céu (14° Ω), reforçando a incidência sobre o governo. ■



Eclipse Solar

03 Outubro 2005, Lisboa, Portugal

Cálculo: Solarfire

